



Caça Algarve

BOLETIM DA FEDERAÇÃO DE CAÇADORES DO ALGARVE

Periodicidade Mensal - Distribuição Gratuita

Setembro/Outubro 2005

Nº 34 ano 4



Dr. Manuel da Luz, Presidente da Câmara Municipal de Portimão, usando da palavra durante o acto inaugural da nossa Delegação em Portimão

**COM O APOIO DA CÂMARA MUNICIPAL DE PORTIMÃO,
ABRIMOS A NOSSA DELEGAÇÃO NO BARLAVENTO ALGARVIO**

Pag. 3

Editorial

**Também podemos
combater a gripe
das aves com
serenidade e contra
os alarmismos**



As últimas semanas têm sido marcadas pelas notícias que nos chegam de todo o mundo, sobre a Gripe das Aves e que de forma alguma poderemos ignorar e muito menos deixar de assumir as responsabilidades que nos cabem através de uma gestão interventiva e pedagógica que o assunto também requer.

Muito recentemente, e sem prejuízo de outras acções que pretendemos promover, assinámos um importante

Pag. 2

O QUE SE PASSA COM AS LEBRES!!!

pelo Dr. Paulo Pina

Pag. 4

**POR CAUSA DA GRIPE AVIÁRIA
OU DAS AVES, CAÇADORES ALGARVIOS
ASSINARAM PROTOCOLO COM
A DIRECÇÃO REGIONAL
DE AGRICULTURA DO ALGARVE**

Pag. 6

Protocolo de Colaboração com a Direcção Regional de Agricultura do Algarve, tendo em conta "o actual risco de aparecimento de uma epizootia de gripe aviária ou das aves face à recente identificação do respectivo vírus em países europeus", e cujo texto publicamos na íntegra nesta edição do Caça Algarve.

Não podemos nem devemos esconder a informação e tudo faremos quer em reuniões com os Caçadores, quer em Assembleia Geral, sempre que se justifique, para darmos eco de todas as informações, de forma a que possamos evitar desnecessários e por vezes graves alarmismos, que não ajudam nada nem ninguém.

A população e toda a comunidade de caçadores pode contar com o nosso apoio e a nossa disponibilidade, tendo como matriz informativa não apenas os fundamentos que inspiraram o protocolo assinado com a D. R. A. do Algarve, mas toda a informação que nos chegue, via Governo e demais entidades reguladoras destas problemáticas.

Nesta altura, é prematuro falar-se de qualquer problema em Portugal, contudo, temos que estar preparados para proceder de imediato e com intervenções eficazes às directrizes vindas do Ministério da Agricultura e da Saúde.

O momento, sendo de vigilância e de controlo permanente, também é de cautela e de saber confrontar com pedagogia todas as formas de alarmismos.

Como noutras ocasiões, pese bem as necessárias diferenças, o nosso "Projecto Ripac", foi um importante e reconhecido trabalho de observação, recolha e análise, desenvolvido pela Federação de Caçadores do Algarve. Tudo faremos para deixar bem informados todos os nossos Associados e a Comunidade em geral, não apenas nas colunas do Caça Algarve, mas também junto da Comunicação Social, a quem antecipadamente agradecemos todo o apoio.

Mas os últimos tempos também têm sido terríveis para os caçadores, porque a falta de água tem acarretado enormes prejuízos, pelo que nos compete solicitar ao Governo algum

apoio para todos os Clubes e Associações do Algarve, que para manter o equilíbrio na gestão das Zonas de Caça têm tido gastos suplementares no transporte de água para bebedouros e comedouros, assim como as várias sementeiras que foram realizadas para a caça que nem chegaram a nascer devido à falta de água. Justifica-se sermos ajudados pelo Governo.

Porque os prejuízos são muito graves e os caçadores estão a confrontar-se com uma medida de excepção, defendemos que será de toda a justiça e com efeitos imediatos a abolição da taxa anual que as zonas de caça têm que pagar ao Estado, e que esta abolição seja posta em prática nesse período de seca, para evitar ainda mais graves prejuízos para os Caçadores. Se o Estado defende o ordenamento devia contribuir com este apoio.

Por outro lado, vimos mais uma vez alertar o Governo em virtude de ainda não ter sido

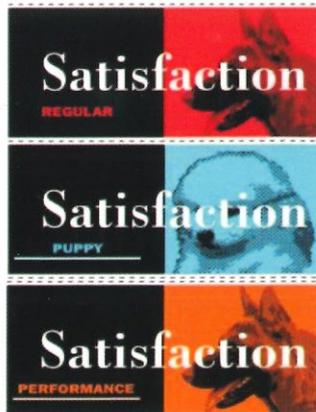
alterada a regulamentação que permite aos caçadores voltar a caçar numa área que diste 250 metros dos povoados, contrariando a actual regulamentação, que só autoriza a caça numa área que diste 500 metros do povoado.

Mas nem tudo tem sido mau, e por isso devemos-nos congratular com a Inauguração da nossa Delegação de Portimão, que só foi possível com o apoio da Câmara Municipal de Portimão e do seu Presidente Dr. Manuel da Luz a quem estamos reconhecidos, por mais este importante passo de crescimento e descentralização que acaba de ser conseguido pela Federação de Caçadores do Algarve.

Esperamos e desejamos que as questões que aqui defendemos, nomeadamente a problemática de apoio às Zonas de Caça e a regulamentação da Lei da Caça, sejam tão breves quanto possível uma realidade, porque não nos cansaremos de repetir, que se o Estado defende o ordenamento tem que contribuir com o seu apoio.

Vitor Manuel Bota Palmilha
Presidente Federação de Caçadores do Algarve

Alimento completo para cães e gatos



J. L. Simões

Importador
exclusivo:



Jaulas para predadores - Entrega imediata

Preço especial para sócios da Federação De Caçadores Do Algarve

Expansão Sul Lote A-1 - Tel. 289 414 356 - Fax. 289 414 997 - 8100 Loulé



COM O APOIO DA CÂMARA MUNICIPAL DE PORTIMÃO, ABRIMOS A NOSSA DELEGAÇÃO NO BARLAVENTO ALGARVIO

"Os Clubes e Associações de Caçadores existentes no nosso Concelho são uma referência"

Afirmou o Dr. Manuel da Luz, Presidente da Câmara Municipal de Portimão

"Actualmente os Caçadores algarvios contam com 243 associações e clubes filiados na nossa Federação, num total de 14 mil pessoal ligadas à actividade cinegética. Só em Portimão existem nove clubes e associações, algo que mostra a importância de ter uma sede no Barlavento Algarvio", afirmou Vítor Palmilha, Presidente da Federação de Caçadores do Algarve, durante a cerimónia de inauguração da Delegação de Portimão, a qual se situa no Sítio dos 3 Bicos Urbanização do Pimentão, Lote 5/A cave.

"Em nome dos Caçadores algarvios e da Direcção da



José Maria, Director da Federação e uns dos responsáveis pela concretização do sonho da abertura da nossa Delegação de Portimão.



Dr. Manuel da Luz e Vítor Palmilha, cumprimentam-se no final da assinatura do protocolo de cedência de instalações da Delegação de Portimão

Federação de Caçadores do Algarve expresso o nosso mais profundo agradecimento pelo apoio que recebemos do Senhor Presidente da Câmara Municipal de Portimão, Dr. Manuel da Luz, sem o qual não nos seria possível a abertura de tão importante espaço para o nosso desenvolvimento e descentralização dos serviços."

Por sua vez o Presidente da Câmara Municipal de Portimão, Dr. Manuel da Luz, elogiou o papel da Federação de Caçadores do Algarve e a importância da actividade cinegética e do associativismo, para depois afirmar que "Os Clubes e Associações de Caçadores existentes no nosso Concelho são uma referência, também pelo trabalho desenvolvido, pelo que a abertura desta Delegação da Federação e Caçadores do Algarve, é o culminar dessa importância e vai servir para aproximar ainda mais a FCA dos seus associados do Barlavento algarvio".

José Maria Soromenho, Director da Federação de Caçadores do Algarve, e o grande impulsionador pela abertura da Delegação, era no final da cerimónia um homem feliz, assumindo sem receios: "Hoje é um dia muito importante para os Caçadores do Barlavento Algarvio e para a nossa Federação. Oxalá os nossos associados aproveitem para dinamizar tão importante espaço, para que desta forma a Federação de Caçadores do Algarve, possa corresponder aos desejos e anseios dos caçadores do Barlavento Algarvio"

NEM TUDO É DE MAU NO NÚCLEO FLORESTAL DO ALGARVE

Mesmo com os atrasos sucessivos, por vezes de várias semanas, quanto ao despacho de documentos, a Federação de Caçadores do Algarve tem cumprindo as suas obrigações para como os seus filiados, embora que, fora dos prazos previstos, o que é lamentável, pelo facto de representar um atraso à expansão e desenvolvimento do ordenamento cinegético e não favorecer em nada as aspirações sector da caça na região.

Apesar das dificuldades, enaltece-se o trabalho de alguns técnicos e administrativos do Núcleo Florestal do Algarve,

pelo empenho e valentia que têm evidenciado no exercício das suas funções ligadas aos assuntos da caça. Neste particular destaca-se a Sra. Eng.ª Célia Torrado, a qual tem demonstrado grande carácter profissional, abertura e disponibilidade, o que é de louvar e elogiar.

Neste contexto, agradece-se todo o empenho a excelente postura e o relacionamento com os técnicos da Federação, esperando esta, poder contar sempre de uma forma harmoniosa com todo o corpo técnico e administrativo do Núcleo Florestal para bem do sector.



O QUE SE PASSA COM AS LEBRES!!!

Mais uma jornada de caça que chega ao fim, estamos cansados depois de várias horas a calcorrear serros e matos. Estamos vivos, não nos falta qualquer osso, articulação ou músculo e a mente, essa está livre, efectuámos uma lavagem ao cérebro, recarregámos baterias, tudo foi esquecido, os problemas que nos afectam, que nos preocupam, que não nos deixam dormir. O dia de amanhã será outro e a disposição também.

Chegou o momento de retemperar forças, de beber uma água, relembrar este ou aquele momento... de contar uma que outra história, por vezes com imaginação,... estamos entre caçadores.

Vamos dividir as espécies abatidas. Todas as razões são válidas para uma quadra de caça pouco abundante. Os coelhos já não abundam como outrora, as perdizes tiveram um ano péssimo de reprodução e as lebres...essas...

Desde há 5 ou mais anos a esta parte começaram a aparecer lebres com uma formação estranha no seu abdómen. Nunca tal tinha sido reportado pelo menos nesta região do Algarve e pelo que sabemos os primeiros casos foram relacionados com lebres caçadas em Espanha. Ao certo não se sabe mas a verdade é que esta era uma nova situação. Caçadores preocupados forneceram os animais que, depois de examinados e analisados levaram à conclusão de que estávamos perante uma forma de parasitismo por ténias Ténia Pisiforme.

Este parasita, conforme podemos observar no seu ciclo de vida, vive nos seu estado adulto nos intestinos dos cães e raposas. Os ovos vêm para o exterior com as fezes



Dr. Paulo Pina

contaminando pastos e prados sendo posteriormente ingeridos pelas lebres onde se desenvolve a forma larvar que se localiza dentro do abdómen, com um formato arredondado, gelatinoso (figuras).

Aí permanece até que a lebre ou as suas vísceras sejam ingeridas novamente por cães ou raposas...

As lebres altamente parasitadas emagrecem, perdem capacidade de defesa perante predadores e caçadores, podendo mesmo morrer.

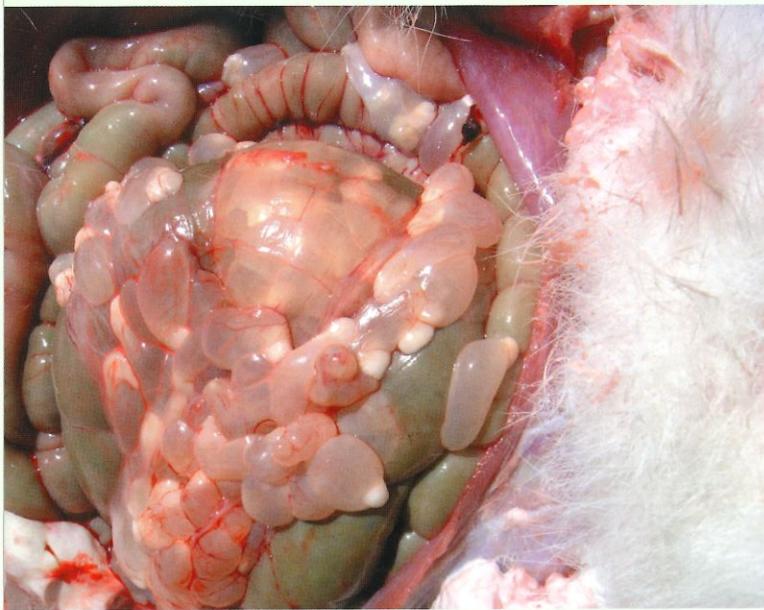
Em certas regiões mais de metade das lebres caçadas apresentam este parasita...

Convenhamos que não é nada agradável chegar a casa com uma bela lebre para um ensopado, ou uma feijoada e, surpresa, quando vamos preparar deparamos com um quadro desta natureza... Que não é transmissível ao homem, que o animal bem cozinhado não apresenta qualquer perigo para a saúde pública...Que

É uma imagem repugnante que nos tira o desejo de encerrarmos o ciclo da caça e da caçada- disfrutar de uma boa refeição fruto do nosso esforço e perseverança.

Ao contrário de outros que, nos seus gabinetes ou sofás se preocupam imenso com a vida selvagem mas que nada fazem de concreto, os caçadores têm, hoje, uma participação activa no mundo rural ao semear, alimentar, proteger, abeberar, criar e manter condições no terreno que, devido ao abandono do campo estão a desaparecer. São os caçadores que ainda fazem sementeiras, limpam fontes, fazem barragens, desmatam, enfim, criam condições para a caça e todos os animais selvagens de uma região poderem viver melhor.

A mentalidade de primeiro semear para depois colher é uma realidade, estamos todos de acordo que têm de ser os caçadores a tratar dos assuntos de seu interesse e, nesta questão das lebres uma vez mais podemos ter uma actuação eficaz tanto na prevenção como no controlo desta afecção.



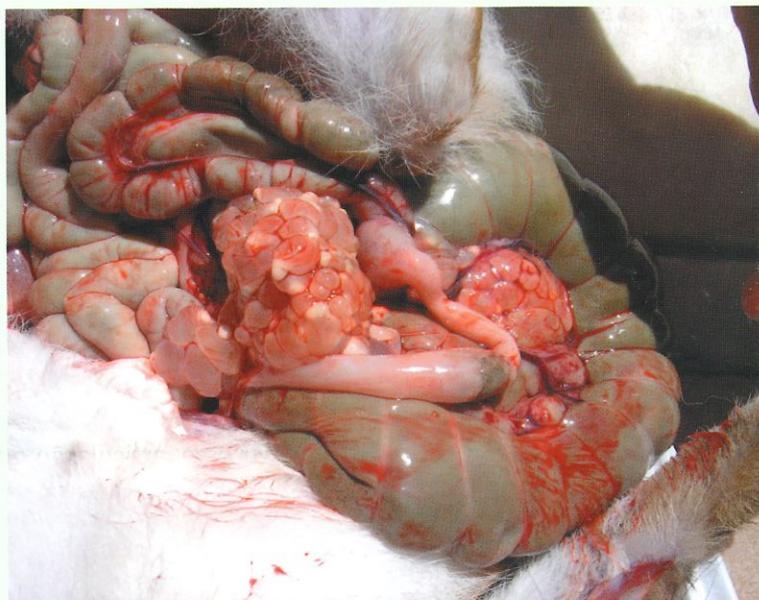
MEDIDAS PRÁTICAS:

1. Desparasitar todos os cães das zonas de caça (desparasitação calendarizada e coordenada)
Se possível proporcionar essa desparasitação aos cães dos rebanhos que existam na zona de caça
2. Não eviscerar, não limpar as lebres no terreno, antes guardar as vísceras em local próprio para posterior queima.

MEDIDAS TEÓRICAS:

1. Ações de divulgação

Com estas simples medidas poderemos, todos em conjunto, controlar uma situação que tantos prejuízos tem provocado e, aí sim, poderemos saborear uma presa de lebre bem elaborada e saborosa, com a família ou com os amigos de uma forma descansada, enquanto recordamos peripécias passadas, sempre com a ajuda de muita imaginação!!

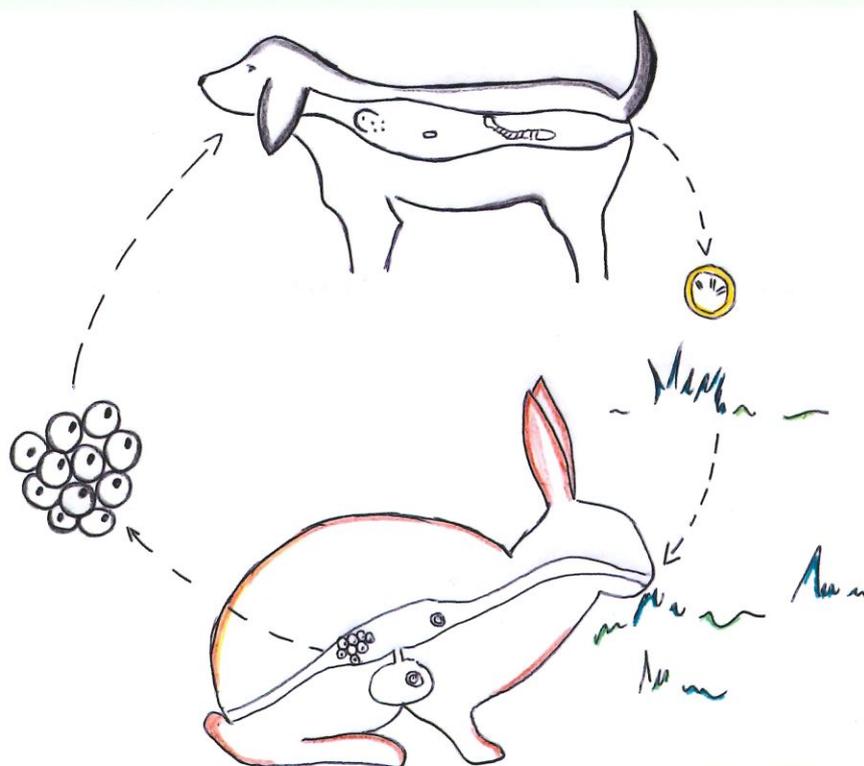


CICLO DE VIDA DA TAENIA PISIFORMIS

A Ténia Pisiformis é um parasita que vive agarrado á parede do intestino delgado dos cães e raposas, mais raro em gatos.

Estes ovos quando ingeridos através da ingestão de vísceras ou lebres e coelhos, pelo cão vão originar no seu intestino delgado vermes adultos.

Assim uma vez mais se inicia todo o ciclo.



Quando atinge o estado adulto o parasita liberta os seus ovos junto com as fezes do cão para o exterior, contaminando o meio ambiente.

Os coelhos e lebres ingerem estes ovos com as ervas dos pastos.

No organismo dos coelhos e lebres, estes ovos sofrem algumas transformações acabando por fixar-se no abdómen. Têm aspecto de pequenos quistos cheios de líquido claro com larvas jovens (pequenos pontos brancos).

ASSEMELHAM-SE A CACHOS DE UVAS



GRIFE AVIÁRIA OU DAS AVES

Direcção Regional e Federação assinaram protocolo

Entre a Direcção Regional de Agricultura do Algarve, adiante designada abreviadamente por DRAALG, pessoa colectiva de direito público nº 600005291 com sede no Patação - Faro, representada neste acto pelo Senhor Director Regional, Engº Joaquim Castelão Rodrigues; e a Federação de Caçadores do Algarve, adiante designada abreviadamente por FCA, contribuinte nº 503265292, associação sem fins lucrativos, dotada de personalidade jurídica, com sede na Praceta das Bernardas, n.º 4 - r/c Tavira, representada neste acto pelo seu Presidente, Senhor Vitor Manuel Bota Palmilha.

Considerando o actual risco de aparecimento de uma epizootia de gripe aviária ou das aves face à recente identificação do respectivo vírus em países europeus e tendo em conta :

1. Que o Comité Permanente sobre Cadeia Alimentar e Saúde Pública da União Europeia (SCoFAH) em reunião de 6 de Setembro aprovou um Plano de Vigilância de modo a incluir no rastreio as amostras colhidas especificadamente de aves migradoras aquáticas, ao longo da respectiva rota de migração, tendo como objectivos principais:

- a) Detectar precocemente a circulação de vírus da "Gripe Aviária" nas aves domésticas e nas espécies da avifauna silvestre;
- b) Caracterizar o biótipo de vírus da gripe circulante num grupo determinado de aves;
- c) Activar o "Plano de Alerta" imediatamente após a detecção de uma ave infectada;

2. Que o mesmo Comité, em reunião do dia 14 do corrente mês de Outubro, recomendou, entre outros aspectos preventivos, que deve haver um especial cuidado em comunicar às autoridades qualquer mudança significativa no comportamento das aves selvagens, de forma a identificar aves doentes, pelo que, se pede aos caçadores e outros agentes ambientais e cidadãos em geral que contactem as autoridades caso detectem mortalidades anormais em aves selvagens. As pessoas que recolham essas aves devem adoptar comportamentos de higiene geral na respectiva manipulação, nomeadamente utilização de luvas, limpeza e desinfecção;

3. Considerando ainda, que a FCA representa 243 Associações, Clubes de Caçadores e Empresas Turísticas, que se traduz em cerca de 14.000 caçadores da região do Algarve, e tem sido incedível na dinâmica e cooperação com os Serviços Oficiais atinente à protecção e fomento da actividade cinegética, sendo de realçar o trabalho desempenhado, em parceria com esta Direcção Regional e Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve, no projecto "RIPAC", Rede de Recolha e Identificação de Patologias em Animais Cinegéticos.

Nesta conformidade, a **DRAALG** e a **FCA** estabelecem o presente protocolo de colaboração, que se rege pelas cláusulas seguintes :

1ª- A FCA compromete-se a solicitar a colaboração dos seus Associados no sentido de que todas as aves silvestres encontradas mortas, especialmente as aquáticas, sejam recolhidas e entregues na sede da FCA ou na sede da DRAALG, para análise laboratorial ;

2ª- Das espécies migradoras cinegéticas abatidas é recolhida uma amostra para despiste da gripe aviária, a entregar igualmente na sede da FCA ou na da DRAALG;

3ª- As amostras devem ser identificadas por espécie animal, origem ou local de colheita, acondicionadas em embalagem apropriada e enviadas directamente, ou através da FCA, para a DRAALG, que, no mais curto prazo de tempo, às reenviará para o Laboratório Nacional de Investigação Veterinária.

4ª- A FCA obriga-se a divulgar junto dos seus Associados, como medida cautelar, que os caçadores ao recolher as aves, devem adoptar comportamentos de higiene geral na respectiva manipulação, nomeadamente com utilização de luvas e máscaras, limpeza e desinfecção ;



Assinatura do protocolo entre a Direcção Regional de Agricultura do Algarve, representada pelo Eng. Castelão Rodrigues, Director Regional e a Federação de Caçadores do Algarve, representada por Vitor Palmilha, Presidente da Direcção. O acto foi destemunhado pelo Dr. Carlos Rego, Sub-Director Regional e o Dr. Rogério Teixeira, Director da Federação.

5ª- O presente protocolo tem início a partir da data da sua assinatura e terminará quando oficialmente forem consideradas desnecessárias as medidas ora adoptadas para a prevenção da gripe aviária, podendo ser revisto quando as partes o entendam por conveniente.
Feito em duplicado e assinado em Faro, aos 24 dias do mês de Outubro de 2005.

O Director Regional de Agricultura do Algarve
O Presidente da Federação de Caçadores do Algarve

MEDIDAS VIGILÂNCIA ACTIVA E DE BIOSSEGURANÇA PARA CAÇADORES, GUARDAS FLORESTAIS E GUARDAS DA NATUREZA

1 - As pessoas que contactam com as aves selvagens, caçadores, ornitologistas, sapadores florestais e guardas da natureza, devem adoptar algumas medidas de protecção consecutivas à manipulação de aves mortas, nomeadamente:

i - lavagem e desinfecção sistemática das mãos:

ii - preparação de aves (depena e eviscerarão) com protecção (luvas e máscara)

2 - Os caçadores e os sapadores florestais que detectem um número anormal de aves selvagens mortas devem entrar em contacto imediato com os Médicos Veterinários Municipais da região, com os serviços das Divisões de Intervenção Veterinária da região, ou directamente com a Direcção Geral de Veterinária (telefone 21-3239500). As aves recolhidas devem ser acondicionadas em sacos de plástico individual, identificadas e de imediato congeladas a fim de serem enviadas ao LNIV.

3 - Os caçadores e os sapadores florestais que manipulem as referidas aves mortas devem usar protecções especiais a fim de minimizar o risco de contágio, como o uso de luvas e máscaras, seguido de uma lavagem e desinfecção adequada das mãos após a manipulação.

4 - Deve ser evitado o uso de aves vivas como negaças que, após contacto com os espaços cinegéticos, podem constituir um forma de disseminação de doenças, na medida em que voltam a ser reintroduzidas nas explorações de origem.

(Extracto de Memorando da Direcção Geral de Veterinária sobre a Gripe Aviária Outubro de 2005)



Clube de Caça e Pesca dos Palheiros organizou montaria de sucesso



Todos quiseram ficar na fotografia

O Clube de Caça e Pesca dos Palheiros realizou no passado dia 15 de Outubro uma Montaria ao Javali na Zona de Caça Associativa dos Colos (Processo n.º 2648 DGRF), localizada no concelho de Tavira. Foram monteados cerca de 150 hectares de mancha, composta maioritariamente de matos, envolvida numa fisiografia com terrenos dobrados e recortados.

Num dia que se apresentou soleado, morno e pouco ventoso, e após citação das normas de Montaria pelo respectivo Director, com especial destaque para as regras de segurança, o evento teve início por volta das 11 horas e terminou às 16

horas, ao qual se seguiu um almoço convívio entre os participantes e alguns convidados do Clube.

Foram intervenientes 45 monteiros e 3 "riais". Abateram-se 11 Javalis, entre animais machos e fêmeas (adultos e juvenis), onde se destacaram 2 brilhantes navalheiros. Foram ainda avistados numerosos Javalis. Pode-se assim dizer que foi uma Montaria bem sucedida para todos os participantes, caçadores, matilheiros e cães, estando a organização de parabéns.



Um belo exemplar

NOVAS CONCESSÕES DE ZONAS DE CAÇA ASSOCIATIVAS

ENTIDADE GESTORA	NOME DA ZONA DE CAÇA	FREGUESIA	CONCELHO	PROCESSO PORTARIA	ÁREA (Ha)
Clube de Caçadores do Vale Formoso	Vale Formoso	Santa Maria	Tavira	4151 – DGRF 972/2005 de 4 de Outubro	791
Associação de Caçadores de Alvisquer	Alvisquer	Conceição	Tavira	4150 – DGRF 966/2005 de 4 de Outubro	262
Associação de Caça e Pesca dos Fusos	Fusos	Santa Maria	Tavira	4021 – DGRF 1007/2005 de 6 de Outubro	276

NOVAS ANEXAÇÕES A ZONAS DE CAÇA ASSOCIATIVAS

ENTIDADE GESTORA	NOME DA ZONA DE CAÇA	FREGUESIA	CONCELHO	PROCESSO PORTARIA	ÁREA (Ha)
Clube de Caçadores de Alfândanga	Vale da Moita	Ameixial	Loulé	2190 – DGRF 885/2005 de 26 de Setembro	50
Clube de Caçadores e Pescadores da Corte Pequena	Corte Pequena	Odeleite	Castro Marim	2296 – DGRF 876/2005 de 26 de Setembro	285
Clube de Caçadores e Pescadores do Pereiro	Pereiro	Pereiro	Alcoutim	3781 – DGRF 993/2005 de 6 de Outubro	223

NOVAS TRANSFERÊNCIAS DE GESTÃO

ENTIDADE GESTORA	NOME DA ZONA DE CAÇA	FREGUESIA	CONCELHO	PROCESSO PORTARIA	ÁREA (Ha)
Associação de Caça do Barranco da Vaca	Maria Galega	Odeleite e Vaqueiros	Castro Marim e Alcoutim	4092 – DGRF 924/2005 de 27 de Setembro	755

NOVAS ANEXAÇÕES A ZONAS DE CAÇA TURÍSTICAS

ENTIDADE GESTORA	NOME DA ZONA DE CAÇA	FREGUESIA	CONCELHO	PROCESSO PORTARIA	ÁREA (Ha)
Marmelcaça - Exploração Turística e Cinegética, Lda.	Marmelcaça	Alcoutim Pereiro	Alcoutim	2232 - DGRF 1053/2005 de 17 de Outubro	407



Associação de Caça e Pesca Artesanal de Santa Catarina, inaugurou a nova Sede Social

"O nosso próximo sonho é o Campo de Tiro Municipal"

Afirmou Manuel Martins, Presidente da Associação de Caça e Pesca Artesanal de Santa Catarina

Mais de cem pessoas entre caçadores e convidados, estiveram presentes na cerimónia de inauguração da nova Sede Social da Associação de Caça e Pesca Artesanal de Santa Catarina. Entre os convidados anotámos a presença de várias entidades ligadas à Agricultura e à Cinegética, assim como o Director do IFADAP.

Também marcaram presença, o Presidente da Câmara Municipal de Tavira, Eng.º Macário Correia, e o Presidente da Federação de Caçadores do Algarve, Vítor Palmilha.

Na sua intervenção, Manuel Martins, começou por sublinhar que: "A nossa Sede é um projecto da Câmara Municipal de Tavira, apoiado desde a primeira hora pelo Senhor Presidente da Câmara, Eng.º Macário Correia, assim como pela Associação In Loco, isto é, uma parceria entre as três entidades que custou 37 mil euros"

Depois lembrou que "O projecto de requalificação da nossa sede e das suas acessibilidades, no valor de 44.565,50 € foi inscrito no programa AGRIS, em parceria com a Câmara Municipal de Tavira e a Associação In Loco; com a finalidade de enriquecer e valorizar o nosso património, contudo, quero reconhecer e agradecer também a presença do Eng.º Júlio Cabrita, do IFADAP, de onde saíram as verbas para a concretização da sede e a forma como colaborou em todo este processo."

Já perto do fim e depois de elogiar o importante trabalho desenvolvido no apoio aos caçadores pelo Presidente da Câmara Municipal de Tavira, Eng.º Macário Correia, Manuel Martins, fez-lhe um apelo: "O Senhor Presidente da Câmara, que sempre tem sabido ser um óptimo parceiro, peço-lhe para tomar



Manuel Martins, Presidente da Associação de Caça e Pesca Artesanal de Santa Catarina, no uso da palavra.

providências para a compra estes 4 hectares de terreno que confinam connosco, para construirmos aqui em Santa Catarina, o grande Campo de Tiro Municipal"

Manuel Martins, Presidente da Associação de Caça e Pesca Artesanal de Santa Catarina finalizou, elogiando o trabalho desenvolvido pelo Presidente da Federação de Caçadores do Algarve, tendo inclusive afirmado: "O património cinegético que temos no Algarve deve-se essencialmente ao trabalho que o Presidente da Federação de Caçadores do Algarve, tem vindo a desenvolver em prol dos Caçadores e do nosso Algarve"

Na sua intervenção, Macário Correia, volta a enaltecer a importância e o papel dos Caçadores, ao mesmo tempo que voltou a acentuar "a total disponibilidade da Câmara Municipal de Tavira, para continuar a colaborar em actos tão importantes como estes", ao mesmo tempo que sublinhou a importância do associativismo no Concelho de Tavira e para o qual "a autarquia nunca se cansará de contribuir para ajudar a crescer e a fortalecer."

SINALIZAÇÕES CAÇA, PESCA E OUTRAS



Tlf. / Fax: 268 611 239 - 268 621 505 • Telemóvel: 968 067 669 • Apartado 354 • 7350 - 904 ELVAS

e-mail: fonseca@camilovilas.com

www.camilovilas.com/pt



Caça Algarve

Boletim da Federação de Caçadores do Algarve

Número 34 - Setembro/Outubro 2005
Coordenador - Neto Gomes
Propriedade - Federação de Caçadores do Algarve
Sede: Praceta das Bernardas, nº4, R/C
8800-685 Tavira
Email: fed.cac.alg@clix.pt
Webpage: www.fc.algarve.pt
Periodicidade: Mensal - Distribuição gratuita
Telefone 281326469 / 281324050 - Fax 281324060
Impressão - Gráfica Comercial - Loulé
www.graficacomercial.com

